



Nas casas de câmbio, que no dia anterior registraram uma corrida ao dólar, o movimento ontem foi zero

Câmbio e turismo sem negócios

ANDRÉA ROSA

O mercado paralelo de dólar praticamente não operou ontem. As casas de câmbio ficaram às moscas durante todo o dia e algumas chegaram até a fechar as portas. A resposta dos operadores era uma só diante das oscilações da moeda: "Não estamos comprando nem vendendo, porque simplesmente não temos cotação".

Na SF Câmbio, no Centro do Rio, os operadores estavam desmoralizados. Até o meio-dia, o dólar já tinha mudado de cotação quatro vezes. "Não há condições de fazer negócios. O dólar sumiu do mercado. Não compro e não vendo. É a ordem do patrão", disse o operador Ulisses Serra.

Na Navegantes, assim como na Fair Wind, ambas no Centro, não se conseguia sequer conversar com os operadores que se limitavam a dizer: "sem chance de fazer negócios". Na Ultramar, o dólar estava sendo comprado a R\$ 1,30, mas não havia cotação para venda. "Em situações como esta não há o que fazer. Temos que esperar o mercado parar de especular, para definir qual será o preço a ser praticado", disse o operador de câmbio Rogério de Almeida.

Movimento mesmo só o ocasiona-

do pelos turistas, que precisavam comprar reais, ou por quem estava muito endividado e investiu em dólar para tentar saldar as dívidas.

"No mês de janeiro este movimento é muito comum. Além de acumular o pagamento de vários impostos, as pessoas estão cheias de cheques sem fundo na praça por causa das compras de Natal e trocam dólares para pagar as dívidas. Mas mesmo assim não apareceu ninguém aqui hoje.", contou o operador.

Suspense – O clima era de suspense nas agências de viagem ontem. Quem estava com as malas prontas para embarcar para o exterior resolveu mudar os planos diante da desvalorização do real.

De acordo com o diretor de marketing da Grantur, Miguel Teixeira, cerca de 5% dos pacotes internacionais foram cancelados, mas o empresário acredita que não há motivo para pânico.

"Precisamos ter cautela. Há muita especulação no mercado e por isso devemos aguardar os acontecimentos para tomar algum tipo de decisão", diz Teixeira.

Já o gerente comercial da Soletur, Mário Cassini, garante que não houve cancelamentos ao longo da sema-

na, mas os passageiros estão fazendo alguns cortes para deixar a viagem mais barata, como por exemplo, trocar a hospedagem num hotel cinco estrelas por estadia num de três e assim por diante.

A Top Flight também não conseguiu vender nenhum pacote para o exterior ontem. "Até o momento só tivemos um cancelamento. Uma reserva para quatro pessoas que iam para Orlando. Mas, no entanto, o telefone não tocou hoje. Só demos continuidade aos negócios que já estavam acertados", disse o gerente Financeiro Eduardo Maia.

Na Novo Rio Turismo o marasmo durou o dia inteiro. Segundo o operador Ricardo Silva, a agência não conseguiu vender um só pacote para o exterior. "Estamos parados", desabafou.

■ A Secretaria de Acompanhamento Econômico está avaliando o impacto da desvalorização de 21,01% do real sobre o preço dos combustíveis. O governo não descarta a possibilidade de um aumento, embora o preço internacional do barril de petróleo atualmente tenha atingido recorde de baixa. O Brasil importa em torno de 35% do consumo nacional de petróleo, equivalentes a 500 mil barris por dia.